

A Conciliação Dos Contrários

20.10 Raul Pilla 1954

A REVOLUÇÃO Francesa dividiu fundamentalmente a Nação. Decorrido mais de século e meio persistem os antagonismos fundamentais: absolutistas e democratas, monarquistas e republicanos, conservadores e socialistas, partidários da religião de Estado e partidários da separação entre a Igreja e o Estado. Daí as lutas incessantes que por um século se desenrolaram e determinaram uma espantosa instabilidade política. Constituições, revoluções, restaurações, governos, golpes de Estado sucederam-se com vertiginosa frequência. Era a França um país em constante ebulição. Somente constituições, sem contar outras alterações políticas menos acentuadas, somente constituições contam-se dez (salvo algum lapso) a começar com a Constituição de setembro de 1791 e a terminar com as três leis constitucionais de 1875. É que, segundo observa Prévost-Paradol em 1868: «A Revolução Francesa fundou uma sociedade; ela procura ainda o seu governo».

Procurava quando isto dizia o escritor, pois, com a constituição imperfeitamente parlamentarista de 1875, que, somente a invasão e a derrota puderam destruir, se verificou, por três quartos de século, notável estabilidade nas instituições políticas. Sucediam-se os gabinetes, mas o regime permanecia, enquanto se realizava uma obra de governo, que não tem paralelo em nenhum dos regimes anteriores. Uma só constituição durante três quartos de século, quando em igual período imediatamente anterior se contam nove!

Como se explica o fenômeno? É que o sistema parlamentar francês pôde realizar o milagre de conciliar os contrários, transferindo para a arena parlamentar os vivos e outrora candentes antagonismos dos cidadãos.

Quem não sentirá ser esta a transformação necessitada por nossa vida pública? A revolução de 1930, que poderia ter sido um amplo estuário, originou profundos antagonismos, embora sem a grandeza das dissensões intestinas da França. Os acontecimentos posteriores — 1932, 1937, 1945, 1954 — ainda mais os acentuaram. Somente a adoção do sistema parlamentar poderia conciliar os contrários, isto sem falar no saneamento da vida pública, que inevitavelmente acarretaria.